

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ANÁPOLIS/GO

Ana Carolina Pereira Garcia¹
Anderson da Silva Oliveira²
Ethiene Pereira Silva³
Geovana Pereira de Matos Souto⁴
Sandra Elaine Aires de Abreu⁵

RESUMO : Esta pesquisa foi realizada tendo como objeto de estudo a construção da identidade por meio do ensino de história local e da educação patrimonial, na modalidade remota, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis/GO. O subprojeto em que se baseia esta pesquisa foi realizado a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como tema “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”. O desenvolvimento da pesquisa teve o objetivo de demonstrar o processo de construção da identidade a partir do ensino de história local e educação patrimonial, realizando a mediação do conteúdo proposto para o 3º ano do ensino fundamental. A abordagem da pesquisa se deu de forma qualitativa, os meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa e a análise documental, além da pesquisa-ação. Para os estudantes do 3º ano do ensino fundamental, a construção da identidade se deu a partir do conhecimento sobre os patrimônios tombados do município de Anápolis/GO e do Estado em que vivem, trazendo para eles o sentimento de pertencimento e reconhecimento de seus valores, saberes e cultura, além do desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o que acontece ao seu redor e como estabelecer atitudes para mudar o presente e o futuro, sendo sujeitos que fazem parte e constroem a história.

Palavras-chave: Ensino local. Educação patrimonial. Construção da identidade. Aulas remotas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi realizada tendo como objeto de estudo a construção da identidade do educando por meio do ensino de história local e da educação patrimonial, na modalidade remota, em uma turma do 3º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO. O subprojeto em que se baseia

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: anacarolinapg67@gmail.com

² Acadêmico do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: prandersonsoliveira@gmail.com

³ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: ethienepereira15@gmail.com

⁴ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA). 2022/1. E-mail: geovanapereiramatos@outlook.com

⁵ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). E-mail: sandraeaa@yahoo.com.br

esta pesquisa foi realizado a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tendo como tema “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, iniciado em outubro de 2020 e concluído em março de 2022.

Partindo das direções dadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História, que diz que um dos importantes objetivos de História no ensino fundamental é estimular a autonomia de pensamentos e capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e lugar em que vivem (BRASIL, 2017), se fez necessário que, além de aprender sobre o contexto e historiografia nacional, fosse também oportunizado aos alunos estudar a história local e o ensino patrimonial, levando em consideração patrimônios tombados na cidade de Anápolis/GO.

Analisando também o Documento Curricular para Goiás, foram observadas diretrizes referentes ao desenvolvimento das habilidades para que o estudante consiga identificar os patrimônios históricos no seu município, reconhecer a importância de sua preservação e valorizar as manifestações culturais do município em que vive (DC-GO, 2018).

Assim o desenvolvimento da pesquisa teve o objetivo de demonstrar o processo de construção da identidade a partir do ensino de história local e educação patrimonial no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Anápolis/GO, tendo como especificidades na condução da exposição o que é história local e educação patrimonial, o papel do ensino de história local e da educação patrimonial na construção da identidade a partir da mediação do conteúdo proposto para o 3º ano do ensino fundamental, que foi realizado no contexto de aulas remotas.

A abordagem da pesquisa se deu de forma qualitativa. E os meios de investigação utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa e análise documental, além da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação foi desenvolvida por meio do subprojeto em uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública no município de Anápolis e foram utilizadas oito aulas de cinquenta minutos para as regências.

Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram: Barros (2013); Brasil (2017); Chau (2011); Crestani e Brandão (2014); Cuche (2002); DC-GO (2018); Diário de Campo (2021); Florescano (1997); Fonseca (2006); Horta, Grunberg e Monteiro (2006); Macedo, Machado e Lopes (2014); Saballa (2007) e Silva (2014).

A coleta de dados referentes à aplicação do subprojeto teve como fundamentos documentais, além das referências supracitadas, o livro de tombamentos do município, a Base Nacional Comum Curricular, o Documento Curricular para Goiás, e também documentos referentes à pesquisa-ação que são os planos de aula e o diário de campo. As atividades propostas foram realizadas por meio de questionários respondidos pelos alunos em seus próprios cadernos, registradas por meios de fotos pelo professor regente, como também atividades em sites específicos por meio de links enviados aos alunos via aplicativo *WhatsApp*, no qual o professor regente recebeu o *feedback* das atividades por meio do próprio site e também pela observação do professor sobre o desenvolvimento de cada aluno.

1. A construção da identidade a partir da história local e da educação patrimonial

Dotar um povo ou uma nação de uma identidade coletiva⁶ é a mais antiga e permanente função social da história, pois cada grupo humano precisa saber quem ele é, quais são suas origens e como chegaram no estágio atual, por exemplo. Essa ponte entre o passado distante e o presente estabelece uma relação de parentesco com os antepassados, próximos ou distantes e um sentimento de continuidade no interior do grupo, do povo ou da nação. Dito de outra forma, a reconstrução das memórias, ações passadas, integra as existências individuais na corrente coletiva da vida, ou seja, a história nos insere na identidade do grupo. (FLORESCANO, 1997).

A História local é um dos caminhos que permite que o aluno se insira na comunidade na qual faz parte (CRESTANI; BRANDÃO, 2014). Por meio dela, pode-se promover a consciência da realidade do local em que se vive, a sua história e o senso de pertencimento, identificando-se com os costumes e fatos que acontecem no dia a dia.

O ensino de história local proporciona ao aluno aprender sobre a sua própria localidade fazendo com que esse ensino seja mais próximo da sua realidade, construindo sua identidade. Conforme Barros (2013), esta ação se realiza trazendo

⁶ A construção da identidade coletiva e o sentimento de pertença ocorre com a identificação das características dos grupos a que se pertence; a vivência dos costumes do grupo; fortalecimento das conexões entre as pessoas, e o orgulho de pertencer a esse grupo, a essa história, entre outros aspectos. (FLORESCANO, 1997).

memórias que muitas vezes ficaram perdidas. Construindo o sentimento de pertencimento a um povo e ao local, o ensino perpassa acontecimentos sociais, culturais, religiosos, políticos e as ações humanas ao longo do tempo, isso permite um conhecimento diferente do que é apresentado em nível nacional ou de abrangência mundial, o que conduz ao entendimento de um contexto do passado que está próximo do historiador, pois está presente em sua própria história de vida, em sua cidade e até mesmo no bairro em que vive.

Sobre o tema, Barros (2013, p. 3) diz que

O ensino de história local apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador / educando / sociedade e o meio em que vivem e atuam.

Assim, o ensino de história local deve ser pautado em estudo crítico e não somente em reprodução. O professor deve apresentar versões de uma mesma história e ferramentas e metodologias necessárias para o conhecimento e a conclusão do aluno.

Quando trabalhamos o ensino de história local, é preciso levar em consideração documentos oficiais, mas também toda memória daquele que viveu em determinado período, dos que contribuíram de forma direta ou indireta para que, por exemplo, um monumento fosse construído ou para que se criasse uma lei municipal. Existem memórias e histórias que não estão em documentos oficiais, o que não diminui sua importância no processo de construção de uma história local.

Dentro da abrangência do ensino de história local, temos a educação patrimonial, que pode ser vista como um meio de construção da identidade local ou nacional de um indivíduo, uma vez que ele está em constante desenvolvimento e o mundo ao seu redor tem ligação direta a este desenvolvimento.

A educação patrimonial, segundo Horta, Grunberg e Monteiro (2006), aproxima o indivíduo de evidências e manifestações da sua herança cultural⁷, possibilitando o conhecimento, a valorização e a conservação desses patrimônios para que gerações futuras possam também usufruir. Possibilita também o sentimento de pertencimento a um povo e conseqüentemente de seus patrimônios que são de todos e precisam ser estudados, conhecidos e preservados.

⁷ Cultura são os costumes, as tradições de um lugar. Cultura é sinônimo de produção, diz respeito às artes de fazer que estão entranhadas no cotidiano de uma comunidade (MACEDO; MACHADO e LOPES, 2014, p. 7)

Sobre este aspecto, temos a seguinte definição:

A educação patrimonial é um instrumento de 'alfabetização cultural' que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006, p. 4, grifos do autor)

Horta, Grunberg e Monteiro (2006) afirmam que a educação patrimonial tem papel fundamental no processo de aprendizado e valorização de diferentes expressões culturais:

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2006, p. 6)

O trabalho de educação patrimonial executado pela escola proporciona aos alunos contato direto com o meio em que vivem, por meio de evidências, histórias, patrimônios materiais e imateriais. "A educação patrimonial no currículo da educação formal auxilia na criação e manutenção de vínculos entre escola e o meio social." (SABALLA, 2007, p. 24).

Os métodos da Educação Patrimonial, como processo educativo, aplicados em sala de aula com alunos do Ensino Fundamental e Médio, permitem priorizar práticas pedagógicas que envolvam a comunidade, possibilitando descobertas e partilha de conhecimento elaborados e adquiridos. (SABALLA, 2007, p. 24)

Como resultado da efetivação deste ensino, os acadêmicos responsáveis pela execução do subprojeto na escola campo obtiveram com maior facilidade os resultados no processo de ensino e aprendizagem constatando interesse de seus alunos, a participação nos conteúdos propostos em aula e ainda gerou em cada estudante o senso de atitudes investigativas sobre sua comunidade e a ideia da necessidade de preservação dos marcos históricos de seu bairro, cidade ou região, até mesmo a atitude de valorização da história de seu próprio país.

O contexto em que o aluno está inserido é fruto de transformações do passado e do presente e determinam a economia, a cultura, religião, entre outros aspectos.

Nesse sentido, a educação patrimonial perpassa a construção da identidade do indivíduo e lhe faz sentir parte do meio em que vive ao mesmo tempo em que conduz a ideia de preservação e cuidado do bem público ou privado e a preservação da cultura seja ela material ou imaterial.

2. A prática pedagógica: a construção da identidade por meio da história local e da educação patrimonial

A construção de identidade do educando, no ensino de História, é edificada com ações pedagógicas ocasionadas por temáticas históricas trabalhadas em sala de aula. No caso desta investigação, a história local e a educação patrimonial.

A identidade é uma construção social, assim, se faz no interior de contextos sociais que determinam a posição dos agentes, orientando-os em suas representações e escolhas. Ela é dotada de eficácia social e produz efeitos reais. (CUCHE, 2002).

Nesse sentido, a prática pedagógica, no ensino de História, contribui na afirmação identitária do educando e do sentimento de pertencimento à sociedade na qual está inserido por meio de atividades, ou seja, é no cotidiano do ambiente escolar, por meio de discussões e atividades implementadas de forma construtiva que o educando poderá se reconhecer como indivíduo pertencente a determinado espaço/sociedade (SILVA, 2014).

O professor de História, ao estabelecer as relações, em suas aulas, entre o espaço escolar, as vivências dos alunos e a História, de forma criativa e interativa, considerando os elementos identitários do educando, possibilitará a construção da identidade e do sentimento de pertencimento em seus alunos. Nesse sentido, o professor, ao estabelecer as relações do aluno com o mundo e com a sociedade no qual está inserido, exerce uma função mediadora das vivências do educando com os conteúdos programáticos a serem estudados, fomentando a construção cidadã dos alunos. (SILVA, 2014).

A história é uma componente curricular que pretende ser reflexiva e que tenta explorar a criticidade do educando em relação aos processos materiais e simbólicos da realidade, possibilitando ao educando criar sentidos para a sua existência e para a sua relação com o meio circundante (SILVA, 2014).

É por esse viés que esta investigação conduziu a prática pedagógica no 3º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, tendo como conteúdo programático a história local e a educação patrimonial, com o objetivo de identificar a construção da identidade do educando e do seu sentimento de pertencimento.

A educação voltada para a formação do indivíduo de forma a contemplá-lo em todos os aspectos de desenvolvimento leva em consideração a construção da cidadania e da identidade.

Tendo como base os objetos de conhecimentos⁸ do Documento Curricular para Goiás (DC-GO), que tem como fundamentação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foram utilizadas para as regências numa turma de 3º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal da Anápolis/GO, as habilidades relacionadas ao componente curricular de História. A ação pedagógica foi realizada de forma a construir um maior conhecimento sobre os patrimônios históricos culturais (internacionais, nacionais, regionais e locais), com o objetivo de construir no educando o senso de pertencimento e o sentimento de conservação e preservação dos patrimônios históricos e culturais, e ainda desenvolver a construção da identidade goiana em cada aluno.

Partindo dos patrimônios históricos tombados na cidade de Anápolis, a história local foi desenvolvida oportunizando o aprendizado sobre as características presentes no município desde o início de sua formação e a sua importância no cenário atual no Estado. A partir do conhecimento local, o conteúdo pode ser expandido, partindo da cidade para o conhecimento de patrimônios do Estado que formam uma diversidade cultural, juntamente com as belezas naturais e costumes regionais que juntos formam a identidade goiana.

O Documento Curricular para Goiás (DC-GO) estabelece diretrizes para que estes aspectos da cultura goiana sejam efetivados no ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O documento trabalha em suas unidades temas como: “as pessoas e os grupos que compõem a cidade e o lugar em que vivem”, e utiliza habilidades como: (EF03HI02-A)⁹ identificar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive; (EF03HI03-A) conhecer eventos culturais, sociais e ambientes significativos do local em que vive; (EF03HI05-B) identificar e conhecer os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

Partindo dos patrimônios imateriais aos naturais, os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental se apropriaram das riquezas culturais do estado de Goiás,

⁸ Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou município em que vive. A produção de marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus e etc.).

⁹ Códigos referentes a habilidades no documento curricular que significam respectivamente: (EF – Ensino Fundamental, 03 – Terceiro Ano, HI – Ensino de História, 02 A – Habilidade a ser desenvolvida).

conhecendo festividades como as cavalhadas de Pirenópolis, a culinária com seus tantos temperos, o cenário rural com o carro de boi e o som do berrante, entre outros aspectos que são apresentados no poema “Goianidade” presente no DC-GO (2018)¹⁰. Entre o passado e o presente, notou-se a formação desta identidade por meio das riquezas do Estado que misturam o cenário do cerrado com as grandes fazendas de gado e plantações de grãos. Foi possível perceber, conforme DC-GO (2018), que ser goiano é trazer consigo o cultivo do solo, o fazer do artesão com a fibra de barro, a caça e a pesca, a expressão de dança, a crença na espiritualidade e a cultura indígena – somos Goyazes.

Sobre a identidade goiana, Chaul (2011, p.5) diz que “Compreender a identidade do goiano, esse ser do cerrado, é uma forma de pensar melhor a ideia do Brasil Central”, assim, para os alunos foi possível perceber o seu estado com um olhar de importância no cenário nacional, por meio do conhecimento de marcos históricos em Anápolis e Goiás.

As regências foram realizadas por meio de um cronograma preestabelecido com planos de aula e seguiram a sequência do quadro a seguir registrado no diário de campo (2021).

QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública municipal em Anápolis/GO – 2021.

Aulas	Objetivos	Conteúdos	Recursos e estratégias de ensino e aprendizagem
1ª – 09/03	Conceituar patrimônio histórico e cultural. Identificar os patrimônios históricos tombados de Anápolis.	Conceituação de patrimônios históricos e culturais, apresentação de patrimônios tombados de Anápolis.	Conceituar o termo patrimônio e identificar por escrito os patrimônios de Anápolis. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
2ª – 16/03	Conhecer ambientes significativos da cidade e da sua história.	Mercado Municipal Carlos de Pina e prédio da antiga cadeia pública de Anápolis.	Perguntas e respostas no aplicativo <i>WhatsApp</i> . Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.

¹⁰ O poema “Goianidade” pode ser encontrado na página 49 no link http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/go_curriculo_goiass.pdf

3ª 23/03	– Conhecer os nomes dados aos locais públicos e seus significados.	Estação ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e prédio do antigo fórum.	Apresentação de fotos e pertences que os estudantes julgam ser seu patrimônio privado. Apresentação de slides sobre o conteúdo. Aula dialogada.
4ª 30/03	– Identificar patrimônios históricos da cidade.	Museu Municipal Alderico Borges e Coreto James Fanstone.	Relatos dos estudantes e revisão do conteúdo já apresentado por meio de bate-papo. Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
5ª 06/04	– Compreender marcos que fazem parte da história de Anápolis.	Casa JK e Colégio Antensina Santana.	Textos informativos e fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
6ª 13/04	– Apresentar aos estudantes informações sobre a história e o desenvolvimento econômico do município. Aula interdisciplinar.	Prédio central do Colégio Couto Magalhães e a Fonte luminosa da Praça Bom Jesus.	Apresentação cartográfica. Jogo da roleta de perguntas. Exposição de imagens. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
7ª 20/04	– História de grandes invenções e reconhecimento do mesmo na história do município. Aula interdisciplinar.	Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da estação.	Fontes fotográficas. Apresentação de slides sobre conteúdo. Aula dialogada.
8ª 27/04	– Reconhecer patrimônios naturais na cidade e no estado.	Conjunto arbóreo Praça Dom Emanuel e Praça Americano do Brasil, Morro da Capuava.	Fontes fotográficas, apresentação de slides com parques nacionais presentes no estado. Aula dialogada.

Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (09/03; 16/03; 23/03, 30/03; 06/04; 13/04; 20/04; 27/04).

Dos conteúdos trabalhados nas regências, conforme Quadro I, destacamos o ministrado na 5ª aula, no dia 6 de abril de 2021, “A casa JK”, que chamou a atenção dos alunos, por dois aspectos. O primeiro, pelo aspecto político. O local abrigou por uma noite o ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, que na oportunidade assinou o documento que propunha a construção de Brasília como a nova capital do Brasil, este marco histórico fez com que os estudantes percebessem a cidade como um local de decisão estratégica na política do Brasil. E, ainda de forma interdisciplinar,

chegaram ao conhecimento da localização estratégica de Anápolis, estando entre Goiânia, a capital do estado; e Brasília, a capital federal. (DIÁRIO DE CAMPO, 2021).

O segundo aspecto marcante da apresentação desse patrimônio é a realidade atual da estrutura tombada pelo município. A casa JK sofre com deterioração de sua estrutura e falta de manutenções básicas, o que impede que o local seja frequentado. Tal realidade despertou nos alunos o sentimento de preservação do patrimônio e a preocupação de entender o “descaso” das autoridades locais em relação à conservação e à preservação do referido patrimônio.

Os relatos obtidos de patrimônios como Mercado Municipal Carlos de Pina, Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e Estação Ferroviária General Curado¹¹ proporcionaram ao contexto da aula o entendimento e reconhecimento da formação e da importância do desenvolvimento do comércio anapolino no momento em que o município passava por grande expansão, recebendo novos moradores e pessoas interessadas em participar do crescimento da cidade vindas de outras cidades e estados para se estabelecerem em Anápolis. Este desenvolvimento construiu a identidade dos cidadãos naquele contexto que conseqüentemente trouxe para a atualidade marcas que permeiam o comércio, o transporte, a cultura e a estrutura do município, e isto se revela também na identidade do anapolino no contexto atual.

Assim, o desenvolvimento deste ensino sobre história local e educação patrimonial fez com que os alunos compreendessem os meios pelos quais acontecem os tombamentos, a responsabilidade de toda a comunidade na preservação, e ainda a importância destes monumentos na história do município e também do estado. Estes aspectos da educação foram de extrema importância no desenvolvimento do conteúdo deste projeto, uma vez que, além da formação do indivíduo como cidadão goiano, o senso de pertencimento e a identificação com a regionalidade fizeram parte do processo de mediação de conteúdo, gerando a necessidade de preservação da cultura e da construção do conhecimento sobre importantes marcos históricos que fazem parte de Anápolis e Goiás.

¹¹ Os patrimônios citados estão registrados no livro de tombos do município de Anápolis/GO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da realização deste projeto, os participantes do 3º ano do Ensino Fundamental tiveram acesso a conteúdos que os conduziram a fatos específicos da história que influenciaram diretamente na construção da comunidade que hoje vivem e adquiriram a noção de que estes fatos fazem parte da constituição da identidade de seu povo.

Os alunos que participaram deste projeto evidenciaram a história de forma próxima da realidade em que estão inseridos, tendo em vista que é formada por memórias e fatos relacionados a monumentos e costumes que estão próximos de seu convívio. Assim, o estudo aconteceu de forma que os estudantes foram instigados e despertados a conhecer detalhes e fatos históricos presentes em seu meio de vivência, gerando um interesse maior pelo conteúdo exposto, levando a participação mais efetiva da aula e, conseqüentemente, o aprendizado maior do conteúdo.

Para os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, a construção da identidade se deu a partir do conhecimento sobre os patrimônios tombados do município de Anápolis/GO e do Estado em que vivem, trazendo para eles o sentimento de pertencimento e reconhecimento de seus valores, saberes e cultura, além de desenvolver neles um pensamento crítico sobre o que acontece ao seu redor e como estabelecer atitudes para mudar o presente e o futuro, sendo sujeitos que fazem parte e constroem a história.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos Henrique Farias de. Ensino de história, memória e história local. **Revista Criar Educação**, Santa Catarina, v.2, n.2, p. 1-23, 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf . Acesso em 19 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CRESTANI, Leandro de Araújo. BRANDÃO, Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça. **O ensino da história regional e local de Toledo/PR nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino –EaD) - Centro de Educação - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20629/1/MD_EDUMTE_II_2014_89.pdf . Acesso em 16 out. 2021.

CHAUL, Nasr Fayad. **A identidade cultural do Goiano**. Sociedade brasileira para o progresso da ciência, 2011. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252011000300016 Acesso em 05 abr. 2022.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

DIÁRIO DE CAMPO. **Programa Institucional de Iniciação à Docência**. 2020-2022.

Documento Curricular para Goiás (**DC-GO**). Goiânia/GO: CONSED/ UNDIME Goiás, 2018.

FLORESCANO, Enrique. A função social do historiador. **Tempo**, Rio de Janeiro, n. 4. v. 2, p. 65-79. 1997. Disponível em: https://www.historia.uff.br/tempo/sumarios_res.php?tp=artprt&cd_art=15&pg=2&cod=4&cod_d=3. Acesso em: 30 abr. 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico da Educação Patrimonial**. 3 ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Dezembro, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf . Acesso em: 20 out. 2021.

MACEDO, Ana Paula Rezende; MACHADO, Maria Clara Tomaz; LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. **Patrimônio cultural – Que bicho é esse?** Uberlândia, Secretaria Municipal de Cultura/Diretoria de Memória e Patrimônio Histórico, 2014.

SABALLA, Viviane Adriana. Educação Patrimonial: “lugares de memória”. **Revista Mouseion**, Canoas/RS, vol. 1, p.23-25, 2007. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/documentos/documentos/Mouseion/Vol1/vol1jun2007p23_25.pdf . Acesso em 19 out. 2021.

SILVA, Tiago. Hoje tem aula de história! Prática docente e construção do pertencimento identitário no espaço escolar público. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, RS. ano 6. v.1, abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/210>. Acesso em: 02 maio 2022.